



JAMYLE RKAIN nasceu em São Paulo em 1995 e ainda adolescente descobriu a sua paixão pela literatura. Graduanda em Jornalismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, trabalha atualmente editando a revista ARTE!Brasileiros. Na parte acadêmica, se debruça nas áreas de literatura, educação, mídia, gênero e direitos humanos. No mercado editorial, organizou o volume Poesia Completa de Gilka Machado (Selo Demônio Negro) e agora organiza e traduz a Antologia Poética de Mulheres Árabes (Hedra, 2019).



Muitas pessoas importantes na História são esquecidas, negligenciadas e apagadas por aqueles que constroem o cânone seguindo padrões aceitos pela sociedade. Essas pessoas precisam ser resgatadas e ter suas memórias preservadas.

Este livro é um resgate. A carioca Gilka da Costa de Melo Machado, nascida em 1893, foi pioneira na poesia erótica escrita por mulheres no Brasil. Sua coragem em quebrar os padrões do que era aceito como temática feminina na época foi vista por muitos como atrevimento e insolência. Uma mulher falar sobre o corpo, o desejo e o gozo feminino foi uma transgressão que o modelo moral da sociedade do início do século XX, quando lançou seu primeiro livro, não aceitava.

Neste livro, o leitor poderá conhecer essa figura tão intrigante da literatura brasileira, que também foi uma das fundadoras do Partido Republicano Feminino, foi eleita “maior poetisa do Brasil” por grandes intelectuais na década de 30, negou candidatura à Academia Brasileira de Letras e ganhou o Prêmio Machado de Assis em 1979.

GILKA MACHADO A primeira mulher nua

Jamyle Rkain



GILKA MACHADO

A primeira mulher nua

Jamyle Rkain

“(...) o país inteiro sabe que, dos poetas aparecidos nestes últimos trinta anos, ela é, incontestavelmente o maior de todos (...)”

Osório Duque Estrada, declaração dada em 1937

“Livre, como sua determinação de trazer à poesia os estados de alma femininos/feministas, as injustiças sociais, a miséria. Livre, como sua poesia, um perpassar contínuo e quase imperceptível entre o desejo e a transcendência.”

Heloísa Buarque de Hollanda, em Poesia Completa de Gilka Machado, 2017

“(...) poetisa ilustre, autora dos mais ardentes versos femininos na nossa língua.”

Mário de Andrade, n'O Estado de São Paulo, 1939

“Gilka Machado passava suavidade, ao contrário de sua incendiária poesia”.

Ruy Castro, n'A Folha de São Paulo, 2018

“Creio que entre as escritoras brasileiras, nenhuma merece tanto quanto a cara amiga, pertencer ao quadro da Academia, devido à importância de sua obra poética, uma das mais belas da língua portuguesa...”

Jorge Amado, em carta à Gilka em 1977

“As mulheres que gozam hoje de plena liberdade literária para cantar as expansões do instinto e as propriedades eróticas do corpo deviam ser gratas a essa antecessora (...)”

Carlos Drummond de Andrade, no Jornal do Brasil, em 1980